

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2023-02-20

Deposited version:

Accepted Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Olivié, I., Rodrigues, L. N., Gracia, M. & Seabra, P. (2022). Introdução. Espanha e Portugal na globalização: 500 anos da primeira circumnavegação. 1-5

Further information on publisher's website:

<https://media.realinstitutoelcano.org/wp-content/uploads/2022/06/espanha-e-portugal-na-globalizacao.pdf>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Olivié, I., Rodrigues, L. N., Gracia, M. & Seabra, P. (2022). Introdução. Espanha e Portugal na globalização: 500 anos da primeira circumnavegação. 1-5. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Introdução

Iliana Olivieri, Luís Nuno Rodrigues, Manuel Gracia e Pedro Seabra

A primeira circum-navegação (1519-1522) representou um feito inegável para Espanha e Portugal na sua história, tanto individual como partilhada. Os motivos para esta viagem foram fundamentalmente económicos e comerciais, mas as condições necessárias para que ela se realizasse deveram-se principalmente à sua liderança militar e, sobretudo, tecnológica, ao nível de cartografia e navegação, então presente em ambos os países. Aparentemente condenados a uma competição inata pela projecção externa num mundo ainda em franca expansão, em virtude das disposições do Tratado de Tordesilhas de 1494, a circum-navegação apenas foi possibilitada pela cooperação forçada entre espanhóis e portugueses: um português começa por liderar a expedição, um espanhol termina a expedição. Para todos os efeitos, revelou-se um feito ibérico.

Os séculos XV e XVI que se seguiram foram assim marcados pelas consequências desta viagem, desde a vitória sobre a vastidão dos oceanos até à implementação de múltiplas conexões geográficas entre todos os continentes, com a geração de novas redes de comunicação densas e complexas. A circum-navegação deve, por isso, ser considerada um momento-chave, tanto para compreender a dimensão real do mundo como para configurar o planeta pela primeira vez como uma unidade geográfica. O mundo nunca mais foi o mesmo e tornou-se irremediavelmente interconectado.

500 anos depois, o contexto é radicalmente diferente, para Espanha e Portugal e no mundo. Por um lado, os dois impérios tornaram-se dois estados-nação e, subsequentemente, dois estados membros de um processo de integração supranacional. Por outro lado, o conjunto de transacções transfronteiriças amplas e multidimensionais que compõe a globalização depende de instrumentos institucionais frágeis colocados à sua disposição. A pandemia da COVID-19 representa apenas o último grande desafio, com ramificações que levantam novas dúvidas generalizadas sobre a sustentabilidade do atual modelo de globalização.

Neste contexto, Portugal e Espanha destacam-se como particularmente expostos à sua envolvente externa. Embora a geografia por si só restrinja as suas ligações terrestres com o centro da Europa, ambos os países têm demonstrado graus consideráveis de abertura ao mundo em geral. Por exemplo, ambos apresentam credenciais substanciais enquanto provedores pró-ativos para a paz e segurança global, e ambos professam uma aposta perene

no multilateralismo como forma de reforçar a sua posição relativa face à comunidade internacional.

É possível identificar uma dupla lacuna na análise: sobre como melhor detalhar a evolução e as especificidades da globalização em todas as suas facetas, e sobre a forma como Portugal e Espanha se adaptaram a este processo ao longo da sua História. Em reconhecimento destas lacunas, propomos avançar com um exercício coletivo que explore os caminhos autónomos, mas ainda assim paralelos, da inserção de Portugal e Espanha no contexto global.

Como parte das comemorações do V Centenário da expedição de Fernão de Magalhães e Juan Sebastian Elcano, o Instituto Real Elcano (RIE) e o Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa (CEI-Iscte) propuseram uma reflexão sobre a relevância deste evento para o processo de globalização, sobre a sua evolução ao longo do tempo e sobre o papel correspondente de Espanha e Portugal. Em Fevereiro de 2020, foi assim lançado um projecto multidisciplinar com o objectivo de publicar uma obra editada sobre esta problemática.

Desde a sua génese, esta colaboração binacional visou oferecer uma perspectiva hispano-portuguesa, encorajando a troca de pontos de vista, mas também promovendo uma colaboração mais estreita entre investigadores de ambos os lados da fronteira. Isto dito, o livro acabou por ser essencialmente produzido durante a pandemia. Até ao momento da sua edição, os coordenadores da obra não se encontraram presencialmente uma única vez e muitos dos autores não se conhecem pessoalmente. Foi, portanto, um processo difícil – fácil em comparação com o que a humanidade experimentou em 2020 e 2021 –, mas que também nos abriu uma janela para o mundo em tempos de confinamento.

O principal objectivo do livro consiste em analisar a situação e o papel da Espanha e de Portugal no contexto da globalização. A primeira parte, considerada mais histórica, visa descrever os processos de globalização do século XVI ao século XX, começando com a primeira circum-navegação. Neste sentido, o Capítulo 1, de John Elliott, centra-se no contexto em que a viagem de Magalhães e Elcano teve lugar. Embora as sementes da globalização tivessem sido plantadas anteriormente, a viagem contribuiu, para todos os efeitos, para

acelerar e consolidar as mudanças em curso, ligando continentes tanto por terra como por mar e acelerando o intercâmbio global de pessoas, bens e ideias.

No capítulo 2, João Paulo Oliveira e Costa e Juan Marchena Fernández argumentam, por sua vez, que a circum-navegação desencadeou outra série de efeitos menos visíveis mas não menos relevantes para a nossa interpretação das dinâmicas globais subsequentes, incluindo desdobramentos da presença de Espanha e Portugal em outras partes do globo, desde as Américas até África, passando pelo Pacífico. O capítulo 3, de Luís Nuno Rodrigues e Óscar J. Martín Garcia, avança para os séculos XIX e XX e reflecte sobre o posicionamento dos dois países no sistema internacional até ao fim da Guerra Fria e a sua integração nas estruturas políticas e de segurança multilaterais contemporâneas, mostrando como a UE, a Organização do Tratado do Atlântico Norte/*North Atlantic Treaty Organization* (OTAN/NATO) e as relações com África e América Latina prevaleceram na redefinição das suas políticas externas.

Ao longo destes séculos, a globalização mudou substancialmente, tanto em termos dos seus protagonistas (com a ascensão dos Estados Unidos e, mais recentemente, da China e de outras potências emergentes) como em termos da sua natureza e intensidade. É um fenómeno vivo e em mudança, e a globalização de hoje difere da de há 500 anos atrás. Embora não haja consenso sobre como defini-lo a nível teórico, o conceito alargou-se desde a ligação principalmente económica e entre Estados-nação até à introdução de outras dimensões, tais como a cultural (em sentido lato) ou militar, a emergência de organizações supranacionais e novos actores, a interconectividade social através do desenvolvimento tecnológico das formas de comunicação e transporte e, em última análise, o aprofundamento dos problemas e da consciência global das sociedades actuais.

A segunda parte do livro centra-se em explorar a inserção de Portugal e Espanha na globalização com um estudo detalhado da projecção de ambos os países nas esferas económica, militar e suave. Para tal, utilizamos o Índice Elcano de Presença Global, uma ferramenta desenvolvida pelo Real Instituto Elcano que visa quantificar a projecção internacional dos países a fim de observar as principais tendências nos seus processos de internacionalização. O capítulo 4, escrito por Iliana Olivie, Manuel Gracia e Ines M Ribeiro, começa assim por apresentar uma panorâmica dos principais objectivos de política externa de ambos os países, seguida de uma análise da presença global de Espanha e Portugal em termos de volume e natureza, dos seus perfis económicos, militares e suaves, bem como das suas respectivas distribuições geográficas.

Os restantes capítulos visam destacar um conjunto de facetas em comum, nomeadamente: o papel de ambos os países em domínios específicos da globalização; a orientação e perfil geográfico desta mesma projecção; os aspectos institucionais que explicam a natureza da inserção externa de ambos os países; e possíveis perspectivas futuras em comum. No capítulo 5, Federico Steinberg e José Juan Ruiz analisam as principais características da inserção de Portugal e Espanha na economia mundial e destacam os desafios que impedem uma maior convergência com o resto da UE. Ao mesmo tempo, ambos os autores reflectem sobre como o processo de integração europeia pode reagir à actual crise económica gerada pela pandemia COVID-19 e como isto poderá ajudar a transformar as economias espanhola e portuguesa, tornando-as menos vulneráveis a futuros choques sistémicos.

No capítulo 6, Félix Arteaga e Pedro Seabra debruçam-se sobre a dimensão militar, concentrando-se em mostrar como as políticas de defesa e a organização militar dos dois países são afetadas por diferentes culturas estratégicas, muito embora permaneçam fortemente interligadas com importantes compromissos internacionais. A socialização de estruturas-chave através das instituições da NATO, da UE e da Organização das Nações Unidas (ONU) ajuda a explicar as principais opções nesta área, sendo, no entanto, possível melhorar as capacidades materiais necessárias para sustentar o nível de projecção externa e encontrar oportunidades de maior cooperação para a prossecução de objetivos mútuos.

Por último, no capítulo 7, Ángel Badillo e Clara Carvalho focam-se na projecção suave de Portugal e Espanha, demonstrando como os fortes laços culturais que ambos os países mantêm com as suas antigas colónias, em paralelo com a sua instrumentalização através de iniciativas multilaterais e a sua capitalização através de duas línguas globalmente implantadas, ancoraram uma presença oscilante, mas ainda assim significativa no mundo. No entanto, destacam também as possibilidades de reforçar a cooperação bilateral nestas áreas, o que, por sua vez, melhoraria a projecção externa de Espanha e Portugal.

Um exercício desta magnitude não seria possível sem um amplo apoio institucional e profissional. Em primeiro lugar, devemos um agradecimento especial às duas instituições que alimentaram e apoiaram este projecto desde a sua concepção inicial, o Real Instituto Elcano e o Centro de Estudos Internacionais. A intersecção natural que foi gerada entre as linhas de investigação realizadas em cada país proporcionou o enquadramento necessário para convocar e desenvolver um projecto que englobasse análises no âmbito da História, Relações Internacionais ou Economia.. Em segundo lugar, com o objetivo de ultrapassar as dificuldades

inerentes ao contexto pandémico, foram organizadas três reuniões remotas entre todos os autores, a 20 de julho de 2020, 11 de dezembro de 2020 e 26 de fevereiro de 2021, culminando num workshop mais alargado a 1 e 2 de julho de 2021, com a presença adicional de vários especialistas que forneceram recomendações sobre como melhor assegurar a coesão e qualidade do livro. Neste contexto, estamos em dívida para com Andrés Malamud, Carlos Malamud, Áurea Moltó, Pedro Aires Oliveira, Alexandra Pelucia, Nuno Lemos Pires, Charles Powell, Bruno Cardoso Reis e José Reis por disponibilizarem o seu tempo e conhecimentos especializados com comentários valiosos a versões iniciais de todos os capítulos. Em terceiro lugar, gostaríamos de agradecer à *Comisión Nacional para la conmemoración del V Centenario de la expedición de la primera vuelta al mundo de Fernando de Magallanes y Juan Sebastián Elcano*, ao Centro de Estudos Políticos e Constitucionais e, muito particularmente, ao Boletín Oficial del Estado de Espanha, pelo apoio na publicação, a María Solanas pelo trabalho de ligação e coordenação, a María Solís pelo trabalho de design e a María Dolores de Azategui, Sofía Santos e Ines M Ribeiro pelo apoio editorial essencial, que nos permitiu levar a bom porto uma obra bilingue tão exigente quanto ambiciosa. Por último, durante a elaboração desta obra, fomos confrontados com o falecimento súbito de John Elliott, colega, autor, e uma referência incontornável na área. A qualidade final deste livro beneficia diretamente dos seus valiosos conhecimentos e experiência e esperamos poder fazer justiça a todo o vasto corpo de investigação que nos deixa. Estamos certos que ele seria o primeiro a concordar, que se tivermos conseguido abrir caminho para outros trabalhos futuros que versem sobre temas correlacionados, e expandir ainda mais o nosso conhecimento sobre as peculiaridades da projeção externa de Espanha e Portugal, teremos sido bem sucedidos no nosso propósito original.